

Ações culturais em bibliotecas universitárias brasileiras: revisão sistemática da literatura

Cultural initiatives in Brazilian academic libraries: a systematic literature review

Pedro Augusto Amorim Franco¹

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Catalão, graduado em Biblioteconomia. <https://orcid.org/0000-0002-6382-0941>

Maria Paulina de Assis²

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Catalão, doutora em Educação. <https://orcid.org/0000-0003-0295-169>

Elis Regina da Costa³

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Catalão, doutora em Educação. <https://orcid.org/0000-0002-4690-3702>

Recebido em: 21/12/2023

Aprovado em: 28/3/2024

Resumo

O advento dos livros digitais, com questões como pirataria e ampla disponibilidade de acesso à internet, tem o potencial de diminuir a utilização de bibliotecas físicas. Dessa forma, ações culturais podem ser implementadas nas bibliotecas universitárias para promover seu uso, hábitos de leitura e oferecer acesso a uma gama diversificada de atividades culturais. Este artigo apresenta os resultados quantitativos e os indicadores bibliométricos identificados em uma pesquisa de mestrado, com o objetivo principal de mapear ações culturais que foram realizadas no contexto das bibliotecas universitárias brasileiras. Para isso, a revisão sistemática da literatura foi empregada como método, devido à sua natureza abrangente. Para identificar estudos e relatos de casos relevantes, estratégias de busca foram elaboradas para serem utilizadas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação. A busca realizada nos anais do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias foi realizada manualmente. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, no período 2002-2022, um total de 58 artigos foram selecionados. Os dados obtidos indicaram que a maioria dos artigos foi publicada nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste do Brasil e que houve um número crescente de publicações sobre o tema. Além disso, um número maior de atividades se concentrou durante a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, com palestras, apresentações musicais, oficinas e exposições como as ações mais realizadas.

Palavras-chave: ação cultural; bibliotecas universitárias; leitura; revisão sistemática da literatura.

Abstract

The advent of digital books, along with issues such as piracy and the widespread availability of Internet access, has the potential to decrease the use of libraries. To counter this, cultural initiatives can be implemented in university libraries to promote their use, encourage reading habits, and provide access to a diverse range of cultural resources. This paper presents the results of a Master's research in progress, which is composed of bibliometric indicators and quantitative data, with the main objective of mapping cultural actions carried out in the context of Brazilian academic libraries. For this, a systematic literature review was used as the method due to its comprehensive nature. To identify relevant studies and case reports, search strategies were developed for use in the Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior portal and the Base de Dados em Ciência da Informação. The search through the annals of the Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias was conducted manually. After applying inclusion and exclusion criteria for the period from 2002 to 2022, a total of 58 papers were selected. Relevant data were extracted, organized, and compiled into a digital spreadsheet. The data indicated that the majority of articles were published in the Southeast, South, and Northeast regions of Brazil, and that there was an increasing number of publications on the topic. Furthermore, a greater number of activities were concentrated during National Book and Library Week, with lectures, musical performances, workshops, and exhibitions being the most common actions.

Keywords: cultural initiatives; academic libraries; reading; systematic literature review.

Introdução

Desde tempos remotos, as pessoas, do meio urbano ou do campo, realizam alguma forma de leitura. De fato, a leitura está presente na vida cotidiana dos indivíduos e é um aspecto crucial da existência humana na sociedade.

Por mais que a sociedade atual esteja submersa em textos escritos e signos linguísticos, a leitura utilitária, essencial para a convivência humana em sociedade, atua de maneira diferente no cérebro quando se compara à leitura generalista e superficial. É fundamental destacar que a leitura descentralizada e desfocada, presente nos meios de comunicação digitais voltados aos jovens, não está inerentemente associada à aquisição de novos conhecimentos, pois compreende textos breves e informais, com abreviações que servem a um propósito prático, generalista e de consumo.

Historicamente, o ato de ler se expandiu além da decodificação das letras, com livros, jornais e revistas ilustrados, incorporando a interação entre texto e imagem, elementos de design gráfico por meio de um dispositivo eletrônico (Santaella, 2004). Durante a leitura de um livro impresso, a estrutura e o estilo do texto contribuem

para a compreensão do leitor sobre a obra como um todo, enquanto no mundo digital, textos fragmentados carecem de coerência e ideias significativas (Chartier; Santos; Dumont, 2022). O estilo de leitura rápida e fragmentada não desafia a veracidade do conteúdo lido e, portanto, contradiz a abordagem de leitura atenciosa e analítica requerida pelo livro (Chartier; Santos; Dumont, 2022).

O conceito de leitura é multifacetado e tem sido amplamente estudado em áreas como linguística, psicologia, educação, ciência da informação, história e neurociência. De maneira abrangente, a leitura pode ser definida como a atribuição de significados nas formas escrita e oral, abarcando conceitos de ideologia, abordagens acadêmicas de textos e o processo de aprender a ler e escrever, além de ser um processo cognitivo e linguístico complexo que envolve a decodificação da linguagem escrita e a compreensão do texto em seu contexto, contribuindo para o desenvol-

A leitura é uma parte essencial da educação em todos os níveis, desempenhando papel crucial na aquisição de novos conhecimentos

vimento intelectual dos indivíduos (Bamberger, 1995; Freire, 2003; Kleiman, 1989; Orlandi, 2008; Silva, 1984, 1993). Nesse sentido, a leitura, portanto, envolve apreensão, apropriação e transformação de significados, além de ser um instrumento de conscientização (Silva, 1984; Silva; Zilberman, 1995).

Deve ser aqui considerado, novamente, que a leitura é uma parte essencial da educação em todos os níveis, desempenhando papel crucial na aquisição de novos conhecimentos, durante a escolarização e, posteriormente, tornando-se uma atividade obrigatória e intensiva no ensino superior para o desenvolvimento profissional.

Um dos pesquisadores da presente pesquisa questionou-se sobre o empréstimo infrequente de livros para leitura recreativa e a escassa utilização de recursos da biblioteca. Em ações culturais conduzidas por um dos pesquisadores em uma biblioteca universitária, observou-se que tais ações atraíram um público maior para a biblioteca, fomentando um maior interesse dos participantes em se familiarizar com o acervo e os serviços da biblioteca. Acredita-se, portanto, que as ações culturais podem ser ferramentas importantes para estimular a leitura e contribuir para a formação de leitores, além de conceder acesso a diversas formas de cultura.

É importante ressaltar que o Brasil implementa políticas públicas destinadas a enfatizar a importância de valorizar a leitura e promover a utilização de livros, bibliotecas e literatura como um todo, como a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE). Além disso, o objetivo principal de promover a leitura é estabelecer hábitos favoráveis na sociedade, popularizar o gosto, aumentar a consciência da importância do ato de ler, elevar a proficiência dos indivíduos e melhorar sua capacidade de pensar criticamente (Yongpan, 2022).

Nesse contexto, a formulação de estratégias destinadas a promover e aprimorar a leitura como uma atividade habitual e prazerosa entre indivíduos exige uma compreensão abrangente da exigência de um repertório de ações incentivadoras. Para

atingir esse objetivo, a implementação de uma abordagem que englobe medidas educacionais, bibliotecas e políticas públicas, bem como determinantes econômicos e sociais, é de extrema importância.

Nesse sentido, as bibliotecas, como espaços para a construção de conhecimento, têm o potencial de cultivar hábitos de leitura em não leitores, e é crucial que os indivíduos cultivem o gosto pela leitura utilizando esses espaços e promovendo-a fora da sala de aula. Soma-se a isso a semelhança das bibliotecas com centros culturais (Milanesi, 2003).

Nas bibliotecas universitárias, as ações culturais podem ter um papel formativo e motivador. Atendendo a um público adulto, têm como objetivos auxiliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, atuando como espaço informacional que promove atividades culturais e incentiva a leitura para além dos materiais sugeridos nas ementas de disciplinas. Basicamente, a ação cultural ocorre por meio do planejamento de ações específicas que objetivam levar cultura a determinado grupo social, dito de outro modo, consiste no planejamento, na organização e na realização de atividades culturais destinados a indivíduos isolados, a grupos ou a uma comunidade, servindo como um elo entre o público e um objeto cultural (Coelho Netto, 1997; Cunha, 2015). Envolve recursos humanos e materiais, que objetivam colocar em prática determinada política cultural (Coelho Netto, 1997). Essas atividades culturais podem ser artísticas, artesanais, esportivas, recreativas, sociais, intelectuais ou turísticas (Cunha, 2015).

É importante salientar que, segundo o teórico francês Francis Jeason, a ação cultural consiste na criação e/ou organização de “condições necessárias para que as pessoas inventem seus próprios fins e se tornem sujeitos da cultura, não seus objetos” (Coelho Netto, 2017). A ação cultural, portanto, tem o potencial de abranger várias práticas e visões de mundo, que podem diferir entre diferentes concepções de cultura, pois tem a capacidade de se envolver diretamente com a vida pública, seja por meio de políticas que priorizem uma noção universalizante ou pluralista de cultura (Viganó, 2020).

Além disso, é importante ressaltar que, em consequência do amplo uso de mecanismos de busca na internet, o papel da biblioteca universitária como fonte primária de informação tem diminuído (Cunha, 2010). Soma-se a isso a pandemia de covid-19, que acelerou o processo de desuso das bibliotecas universitárias, com tendência de migração para utilização dos serviços e produtos oferecidos em ambientes virtuais (Connel; Wallis; Comeaux, 2021; Groote; Scoulas, 2021; Zareef; Ahmad, 2020).

Nesse contexto, a biblioteca universitária pode exercer uma de suas funções e aproveitar seu espaço para realizar ações culturais que apoiem a formação acadêmica dos alunos, planejando e atuando como mediadora cultural, além de estimular o gosto pela leitura. Logo, é necessário investigar mais detalhadamente como a biblioteca universitária pode promover a leitura e o desenvolvimento cultural e desempenhar um papel social na educação de leitores críticos.

No entanto, é preciso salientar que a ação cultural não implica apenas conceder aos indivíduos a oportunidade de desfrutar de várias atividades culturais, de modo a usufruir de horas de diversão e entretenimento na biblioteca ou a utilizar somente como um chamariz para ocupar o espaço (Sanchez; Rio, 2010). De acordo com Bosman, Glover e Prince (2008), é importante que a biblioteca universitária não seja apenas um local para pesquisa e estudo, mas um local para relaxar e ler sem pressa. Espaços de leitura, quadros de avisos, trocas de livros e exposições promovem um ambiente acolhedor, que propicia o relaxamento, o que acaba sendo mais atra-

ente para alunos de nível superior, em contraste com o ambiente intimidante e austero que eles geralmente esperam encontrar nas bibliotecas universitárias (Bosman; Glover; Prince, 2008).

Dito isso, tem-se como problema de pesquisa: “Quais ações culturais relacionadas à leitura como prática social para formar leitores e cidadãos críticos foram realizadas no espaço das bibliotecas universitárias no período de 2002 a 2022?”

Este artigo tem como objetivo geral, portanto, analisar as ações culturais que têm sido realizadas nas bibliotecas universitárias brasileiras, a partir do que tem sido publicado nos últimos 20 anos, a fim de apresentar um panorama das publicações sobre o tema.

Após a investigação feita no portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), foi verificado que existiam publicações relevantes, embora apenas como relatos de caso isolados e específicos de cada unidade de informação. Diante disso, decidiu-se limitar como objetivo específico fazer um estudo que enfatizasse a eficácia das ações voltadas a promover o desenvolvimento cultural por meio de atividades relacionadas ao incentivo à leitura e à formação de cidadãos críticos realizadas em bibliotecas universitárias brasileiras e compilar as que foram publicadas entre 2002 e 2022.

Por meio de uma revisão sistemática da literatura (RSL), os resultados compilados e analisados dos artigos selecionados servirão como dados para discutir a importância das ações culturais nas bibliotecas universitárias para promover a leitura. Espera-se que este estudo identifique as práticas que estão sendo promovidas, no sentido de estimular a execução de mais ações culturais em bibliotecas universitárias, a fim de ampliar seu alcance com a comunidade.

**É importante
que a biblioteca
universitária
não seja apenas
um local para
pesquisa e
estudo, mas um
local para relaxar
e ler sem pressa**

Métodos

Nesta pesquisa, optou-se por utilizar a RSL, pois se diferencia de outros métodos de revisão da literatura no rigor e na transparência da pesquisa, já que, segundo Rousseau (2012, p. 7, tradução nossa), ela “analisa todos os estudos relevantes para uma questão específica de forma explícita e transparente para fornecer a melhor resposta disponível”.

A RSL utiliza uma síntese de evidências para buscar respostas para uma pergunta que se caracteriza por ter etapas explícitas e padronizadas, critérios sobre os estudos que serão selecionados, clareza acerca das literaturas que serão pesquisadas, decisões explícitas e justificáveis a respeito da qualidade metodológica dos estudos selecionados, métodos para integrar os resultados dos estudos selecionados e a contribuição dos autores em todas as etapas da revisão (Campbell Collaboration, 2022; Oakley, 2003). De maneira geral, é um método usado para analisar uma grande quantidade de dados e fornecer respostas sobre o que é eficaz e o que não é, ajudando a lidar com incertezas e a resolver problemas com respostas baseadas em evidências (Petticrew; Roberts, 2006).

Embora os estudos primários sejam essenciais para produzir dados, a revisão sistemática de literatura permite compilar e informar o que é conhecido, como é conhecido e como varia entre os estudos, e, portanto, também o que não é conhecido de pesquisas anteriores (Gough; Oliver; Thomas, 2012). Nesse sentido, a RSL pode ser considerada um método adequado para levantar evidências, por sintetizar as descobertas de outros estudos de forma explícita, transparente, rigorosa e replicável, que pode ser atualizada por futuros pesquisadores (Oakley, 2003). Os métodos adotados devem ser transparentes e replicáveis para que outros pesquisadores possam compreender os resultados obtidos, bem como deve apresentar as limitações da RSL (Chalmers, 2003; Costa; Assis; Teixeira, 2022; Galvão; Ricarte, 2020).

No entanto, Gough e Thomas (2016) ressaltam que, embora a transparência total seja impossível, o importante é que o pesquisador que utilizar a RSL mantenha a responsabilidade em todas as etapas. É essencial que haja o registro de todas as fases da pesquisa, para que o processo possa ser avaliado de acordo com as etapas estabelecidas, mantendo a rigor e a credibilidade da pesquisa (Ramos; Faria; Faria, 2014). Nesse sentido, uma revisão sistemática exige seguir uma metodologia rigorosa e que apresente um protocolo de pesquisa.

Esse protocolo consiste em descrever antecipadamente todo o processo do método, uma justificativa para a questão da revisão e todos os detalhes de como os estudos selecionados serão localizados, avaliados e sintetizados (Petticrew; Roberts, 2006). O protocolo é o delineador do contexto, desempenha a função de conduzir a revisão sistemática, tendo como principal objetivo minimizar o viés nos resultados da revisão, além de poder ser alterado, desde que seja descrita qualquer alteração (Costa; Assis; Teixeira, 2022; Higgins *et al.*, 2019; Petticrew; Roberts, 2006).

Diversos autores apresentam as etapas para condução de uma RSL. Nesta pesquisa, optou-se por utilizar as etapas propostas por Petticrew e Roberts (2006), que consiste em: 1) identificar e definir claramente a questão ou a hipótese; 2) determinar os tipos de estudos e dados que responderão à pergunta; 3) realizar uma pesquisa na literatura para localizar estudos relevantes; 4) fazer uma triagem/seleção dos estudos; 5) avaliar criticamente os estudos selecionados; 6) sintetizar os resultados dos estudos; e 7) divulgar os resultados.

Considerando o que foi exposto e o aumento exponencial de publicações científicas no âmbito das ciências humanas, justifica-se a escolha da RSL como método adequado para compilar os diversos trabalhos já publicados acerca do tema definido nesta pesquisa e analisar seus resultados. Dessa forma, espera-se que o presente estudo facilite o trabalho de futuros pesquisadores sobre o tema.

Procedimentos

As fontes de informação utilizadas foram a Brapci, o portal de Periódicos CAPES e os anais do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitária (SNBU). A Brapci foi escolhida devido ao número de publicações significativas em ciência da informação em língua portuguesa. A escolha do portal de Periódicos CAPES se justifica por sua extensa coleção de publicações científicas no Brasil e suas ferramentas de busca precisas, além de oferecer suporte para construir estratégias de pesquisa com operadores booleanos, filtros e a capacidade de salvar pesquisas. A decisão de incluir artigos dos anais do SNBU foi tomada após a seleção de trabalhos da Brapci e do portal de Periódicos CAPES ter apresentado um baixo número de artigos relevantes. Entretanto, ressalta-se que os trabalhos apresentados em eventos científicos foram revisados por comitês científicos.

Após definição da base, foram selecionados os descritores que comporiam a estratégia de busca. Os descritores foram escolhidos com base na leitura de artigos relacionados ao tema pesquisado e no Vocabulário Controlado para Educação e Áreas Afins (VOCEA), desenvolvido pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), cuja sigla é SBU. Dessa forma, foram selecionados os seguintes descritores: ação; ação cultural; biblioteca universitária; bibliotecas universitárias; cultura; estímulo; hábito; incentivo; leitor; leitores; leitura e leituras. Ao selecionar e definir os descritores, as estratégias de busca foram construídas para utilização nas bases de dados.

A estratégia de busca é um procedimento empregado para desenvolver uma pesquisa eficiente, utilizando operadores booleanos e de truncagem. Portanto, foram construídas estratégias abrangentes para utilizar no portal de Periódicos CAPES (Quadro 1) e na Brapci (Quadro 2) por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). Nenhuma estratégia de busca foi necessária para pesquisar os anais do SNBU, pois não havia ferramenta complexa de recuperação.

Quadro 1 – Estratégia de busca do portal de Periódicos CAPES

Busca	Estratégia	Recuperados
1	Leitura AND biblioteca (“ação cultural” OR “ações culturais” OR hábito OR leito* OR fomento OR incentivo OR estímulos OR cultura OR ler) NOT “bibliotecas comunitárias” NOT “biblioteca comunitária” NOT pnbe NOT escola* NOT livrarias NOT “bibliotecas públicas” NOT “biblioteca públic*” NOT “bibliotecas itinerantes” NOT “biblioteca itinerante” NOT “bibliotecas comunitárias” NOT “biblioteca comunitária” NOT “redes sociais” NOT “rede social” NOT “biblioteca escolar” NOT “bibliotecas escolares” NOT infantil. Filtro: artigos; Marco temporal: 2002 a 2022.	278 recuperados; 20 selecionados; cinco duplicados; 253 não atendiam os critérios de inclusão.
2	“Ação cultural” AND “biblioteca universitária” OR “Ações culturais” AND “bibliotecas universitárias”. Filtro: artigos; Marco temporal: 2002 a 2022.	Seis artigos; dois selecionados; dois duplicados; dois não atendiam os critérios de inclusão.
3	Ação cultural AND biblioteca universitária OR Ações culturais AND bibliotecas universitárias. Filtro: artigos; Marco temporal: 2002 a 2022.	30 artigos; cinco selecionados; cinco duplicados; 20 não atendiam os critérios de inclusão.
4	Leitura AND “biblioteca universitária”. Filtro: artigos; Marco temporal: 2002 a 2022.	57 artigos; seis selecionados; 11 duplicados; 40 não atendiam os critérios de inclusão.
Total de artigos selecionados: 31		

Fonte: Autores, 2023.

Quadro 2 – Estratégia de busca da Brapci

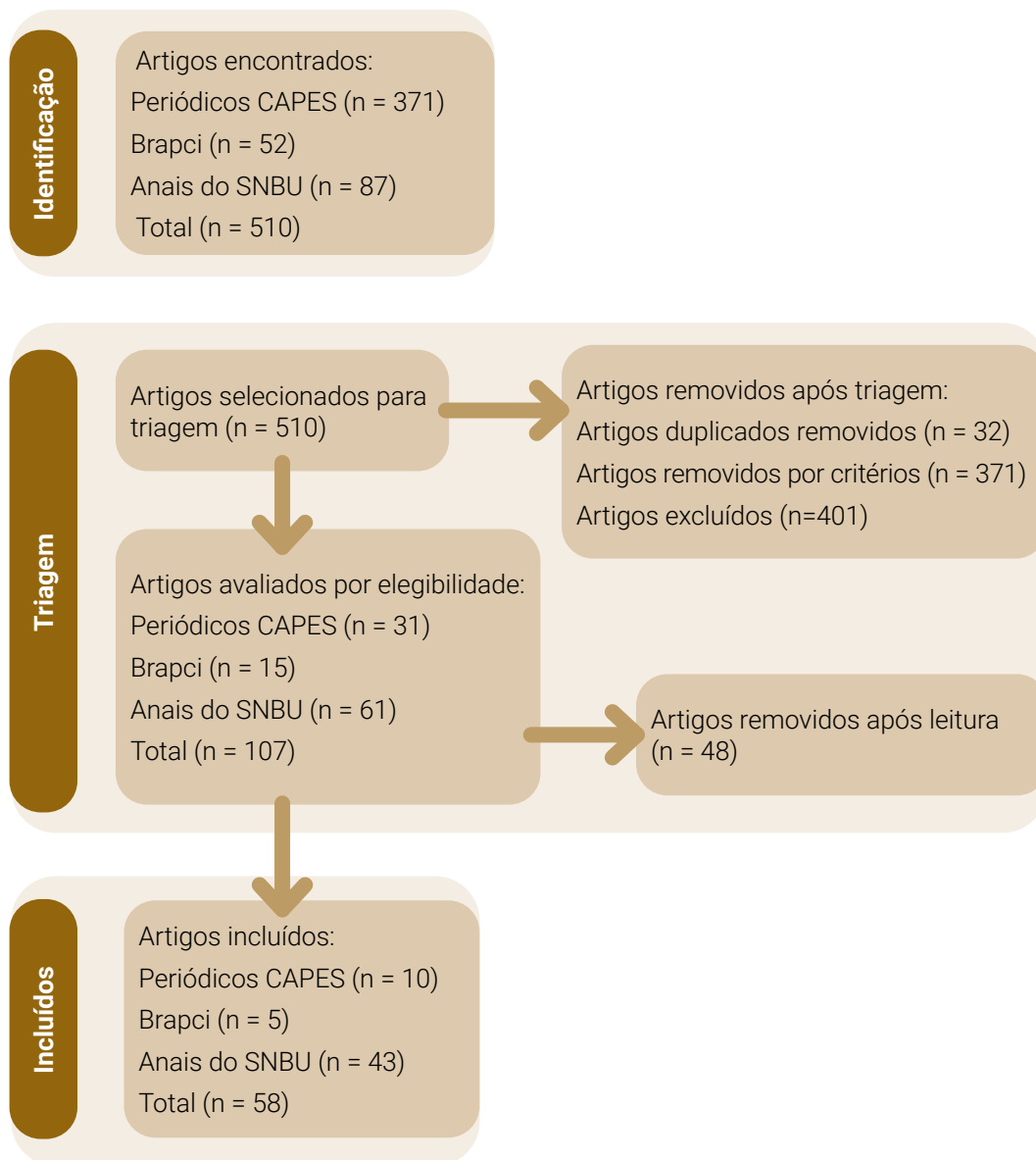
Busca	Estratégia	Recuperados
1	Ação cultural AND biblioteca universitária. Marco temporal: 2002 a 2022.	12 recuperados; seis selecionados; quatro duplicados; dois não atendiam os critérios de inclusão.
2	Leitura AND biblioteca universitária. Marco temporal: 2002 a 2022.	40 artigos; nove selecionados; quatro duplicados; 27 não atendiam os critérios de inclusão.
Total de artigos selecionados: 15		

Fonte: Autores, 2023.

Os anais do SNBU foram conduzidos de acordo com os mesmos critérios e o mesmo cronograma da pesquisa, mas a busca foi feita manualmente nos documentos publicados eletronicamente, que estavam localizados no Repositório Institucional da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), onde a maioria dos anais do evento está armazenada. Para este estudo, apenas os anais do SNBU 2014 e do SNBU 2020 ainda não estavam disponíveis no repositório, mas foram localizados nas páginas virtuais dos eventos.

Os critérios de inclusão foram relatos de experiência, revisados por pares ou por comitês científicos, em língua portuguesa. O recorte temporal definido foi de 2002 a 2022 (20 anos), por abranger um maior número de publicações no século atual. Quanto ao grupo de pessoas estudadas, os artigos/trabalhos deveriam abordar os usuários de bibliotecas universitárias. Os critérios de exclusão foram artigos pagos, em língua estrangeira e trabalhos com metodologia imprecisa ou com dados irrelevantes. Além disso, foram excluídos artigos/trabalhos que feitos por bibliotecas escolares, especializadas ou comunitárias.

Após definição dos critérios de inclusão e exclusão, os artigos passaram por triagem para avaliar sua elegibilidade, o que se deu por meio da leitura dos títulos e dos resumos dos artigos selecionados.

Figura 1 – Fluxograma detalhando a triagem para seleção dos estudos

Fonte: Autores, 2023.

A extração dos dados foi feita por meio de planilha do Microsoft Office Excel e foi dividida em: ano de publicação; autoria e título; fonte de informação (título do periódico ou Anais do SNBU); instituição à qual o primeiro autor está vinculado; formação do primeiro autor; área do periódico; tipo de pesquisa; tipo de caso; objetivos do estudo; identificação de ação realizada na Semana do Livro e da Biblioteca; identificação de ação fora da Semana do Livro e da Biblioteca; ações culturais realizadas; quantidade de participantes; tipo de participantes (comunidade acadêmica e

externa, adultos, adolescentes); local de realização do evento (interior da biblioteca, pátios, auditórios etc.); cidade e estado; ano de realização do evento; se houve avaliação do evento pelos participantes por meio de questionários ou outro meio de coleta; resultados das avaliações pelos participantes; avaliação do evento segundo os autores; pontos negativos apresentados pelos autores; resultados do evento segundo os autores; observações segundo os autores; críticas do revisor; sugestões do revisor.

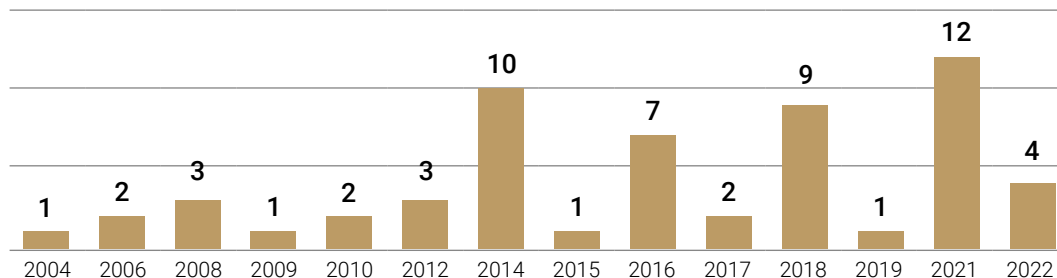
Após descrição e separação, os dados foram compilados e organizados para apresentar os indicadores bibliométricos e os dados quantitativos referente às ações descritas nos trabalhos selecionados.

Indicadores bibliométricos

O conjunto de dados inicial diz respeito à quantidade de publicações por ano (Gráfico 1), com 2021, 2014 e 2018 se destacando como aqueles em que houve o maior número de publicações. Em contraposição, nenhuma publicação foi selecionada para os anos de 2002, 2003, 2005, 2007, 2011, 2013 e 2020.

É importante destacar que houve um aumento na quantidade de publicações relacionadas ao assunto ao longo dos anos. No entanto, nos anos em que foi realizado o SNBU, observou-se um maior número de publicações. Foi determinado que, quando se trata dessa categoria específica, um número maior de experiências é apresentado em conferências científicas, em comparação com aquelas documentadas em artigos de periódicos científicos.

Gráfico 1 – Publicações por ano

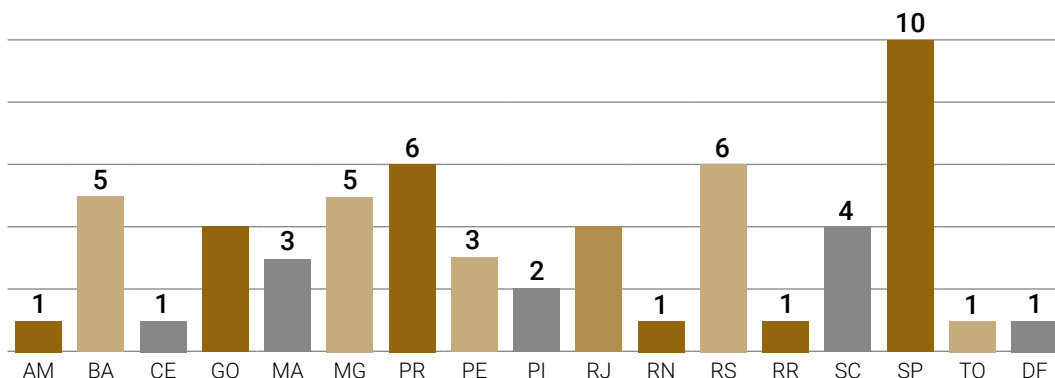


Fonte: Autores, 2023.

As instituições às quais os autores são vinculados (Gráfico 2) estão localizadas principalmente nos estados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia e Minas Gerais. Em termos de distribuição geográfica, a região Sudeste teve o maior número de primeiros autores, totalizando 19, seguida pela região Sul, com 16 autores, e pela região Nordeste, com 15 autores. As regiões Centro-Oeste e Norte, por outro lado, tiveram cinco e três autores, respectivamente. Também foi observado que nenhum

autor estava filiado a instituições nos estados do Acre, Alagoas, Amapá, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Rondônia e Sergipe.

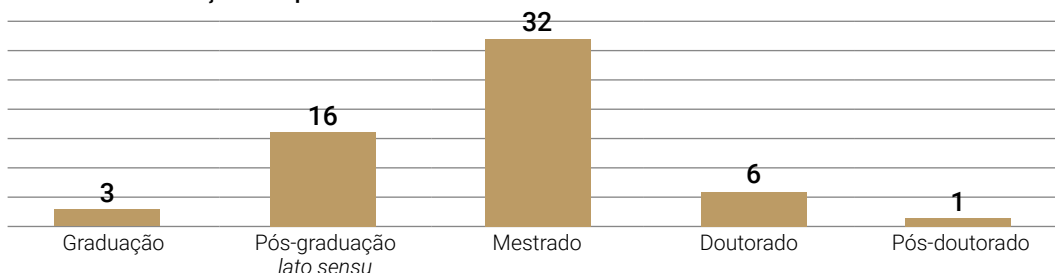
Gráfico 2 – Estados das instituições de vínculo dos primeiros autores



Fonte: Autores, 2023.

Quando se trata do vínculo dos primeiros autores, as instituições federais e estaduais são predominantes, 39 indivíduos de instituições públicas federais, 15 de instituições públicas estaduais e quatro de instituições privadas. Ao examinar a formação educacional dos primeiros autores (Gráfico 3), descobriu-se que 32 indivíduos têm mestrado, 16 têm pós-graduação *lato sensu*, seis com doutorado, três têm diploma de Bacharel e um concluiu um programa de pós-doutorado. Vale ressaltar que as informações referentes a essas qualificações foram coletadas a partir das referências citadas nos artigos e verificadas de forma cruzada na Plataforma Lattes. No entanto, os dados referenciados no artigo foram levados em consideração, exceto aqueles que foram omitidos, e aqueles documentados no currículo Lattes foram considerados.

Gráfico 3 – Formação dos primeiros autores



Fonte: Autores, 2023.

Em termos de distribuição geográfica das publicações, uma maior quantidade de trabalhos publicados foi encontrada na região Sul, com seis periódicos. Nas regiões Nordeste e Sudeste, por outro lado, havia quatro periódicos cada. Apenas um periódico foi atribuído à região Norte, enquanto nenhuma publicação foi originada na região Centro-Oeste. Em relação às publicações da SNBU, os quatro eventos mais recentes renderam uma quantidade maior de trabalhos publicados. O evento de Goiânia, que ocorreu em 2021, resultou em nove trabalhos. O evento de Salvador, em 2018, teve a publicação de dez artigos. Em 2016, o evento em Manaus gerou seis publicações, enquanto o de Belo Horizonte, em 2014, produziu um total de nove artigos.

Com base nos dados coletados, observou-se que a ciência da informação foi a área do conhecimento predominante, conforme evidenciado pela vinculação de 57 trabalhos de pesquisa relacionados a periódicos desse campo e ao SNBU. Por outro lado, houve uma única publicação em um periódico da área da educação.

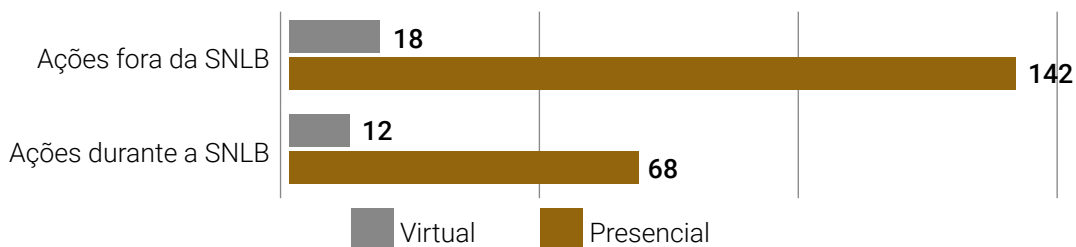
Os indicadores bibliométricos fornecidos oferecem informações significativas a respeito do tema em investigação. Dessa forma, compreender as áreas geográficas, os autores e os dados de publicação voltados ao assunto contribuirá para aumentar a abrangência e a inclusão da discussão.

Em termos de distribuição geográfica das publicações, uma maior quantidade de trabalhos publicados foi encontrada na região Sul

Dados quantitativos

Um fato importante extraído da leitura e do relato dos trabalhos selecionados diz respeito ao período em que as ações foram executadas. Os pesquisadores postularam que a maioria das ações culturais destinadas a promover a leitura seriam realizadas durante a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (SNLB). No entanto, descobriu-se que a maioria dessas atividades ocorreu durante outros períodos. Os dados indicaram que 14 episódios de ações culturais foram realizados durante a SNLB, contra 48 ocorrências fora dela. Contudo, deve-se destacar que esses dados identificam apenas a presença ou ausência de ações realizadas durante a SNLB, conforme relatado nos 58 trabalhos selecionados, e não revelam o número específico de ações empreendidas durante cada período.

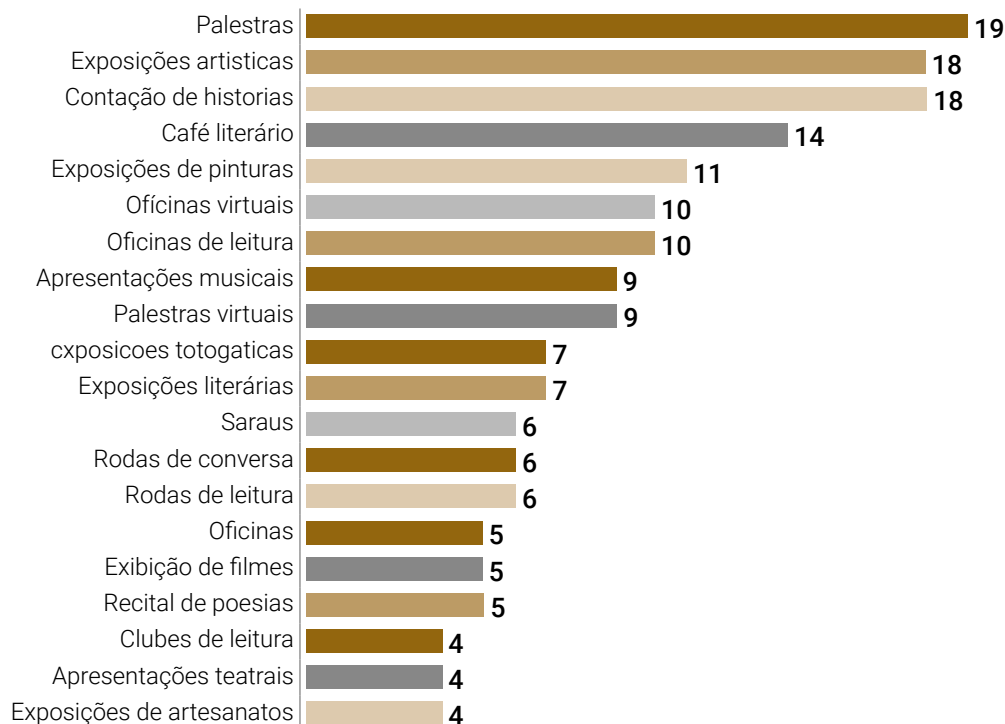
Com relação à quantidade de ações (Gráfico 4), verificou-se que a maioria delas ocorreu fora da SNLB. No entanto, proporcionalmente, houve, por um lado, uma concentração mais substancial de operações durante a SNLB. Por outro, fora da SNLB houve um total de 160 ações (142 conduzidas presencialmente e 18 virtualmente) em 48 relatos, resultando em uma média de 3,3 operações por relato. Durante a SNLB, houve 80 ações (68 presenciais e 12 virtuais) em 14 relatos, gerando uma média de 5,7 ações por relato.

Gráfico 4 – Quantidade de ações durante e fora da SNLB

Fonte: Autores, 2023.

É fundamental reconhecer que as atividades que ocorreram periodicamente, como clubes de leitura, sessões de cinema e eventos similares, foram consideradas como uma única ação. Se essas atividades ocorreram ao longo de vários anos, foram registradas como uma ação por ano. Essa abordagem foi adotada devido à existência de relatórios que quantificaram as ações, e outros que não forneceram uma contagem total. Portanto, para evitar qualquer confusão nos dados, foi decidido tratar essas ações periódicas como uma única.

Em relação aos tipos de ações relatadas (Gráfico 5), as mais prevalentes foram palestras, apresentações musicais, oficinas/cursos, exposições artísticas, palestras virtuais, exibição de filmes e contação de histórias.

Gráfico 5 – Tipos de ações relatadas

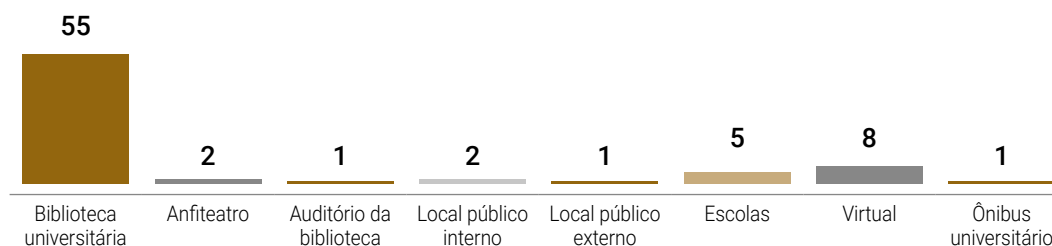
Fonte: Autores, 2023.

Além das ações apresentadas no Gráfico 5, ainda foram relatadas: concurso literário (3), exposição de trabalhos acadêmicos (3), lançamento de livros (3), roda de conversa virtual (3), troca de livros (3), apresentação musical virtual (2), biblioterapia (2), contação de histórias virtuais (2), divulgação da biblioteca (2), encontro com escritores (2), gincana literária virtual (2), meditação (2), sorteio (2), torneio de xadrez virtual (2), videogame na biblioteca (2), visita orientada (2), boletim de informações (1), campanha de conservação (1), clube do livro (1), concurso fotográfico virtual (1), conto terapia virtual (1), correio literário (1), exposição de livros envelopados (1), encontro com escritores virtuais (1), exposição de gibis (1), exposição de literatura de cordel (1), exposição de móveis (1), exposição de xilogravuras (1), exposição fotográfica virtual (1), ginástica laboral (1), ilustração de livros infantis (1), indicação literária via e-mail (1), indicação literária via redes sociais – vídeos enviados pela comunidade acadêmica recomendando livros (1), karaokê (1), leitura de textos em local público (1), leitura mediada (1), passaporte biblioteca – visto em carimbo para cada visita e consulta ao acervo: ao completar o passaporte o usuário recebe um brinde (1), perdão de multas (1), prática de letramento (1), premiação de leitor com maior número de empréstimos (1), utilização de QR codes em marcadores de páginas, que direcionavam para livros de domínio público, como forma de incentivar a leitura (1), quiz virtual (1), talk show na biblioteca (1) e torneio de xadrez presencial (1).

Em relação aos participantes, a maioria das ações relatadas envolveu a comunidade acadêmica e a comunidade externa, totalizando 36 atividades. No entanto, também foram relatadas 22 ações exclusivas à comunidade acadêmica.

Em termos dos locais onde as ações ocorreram (Gráfico 6), a biblioteca universitária surgiu como cenário predominante, com um total de 55 atividades realizadas. Além disso, também houve ações em escolas, anfiteatros, um em espaço público dentro da instituição, em espaço público da cidade, bem como em um ônibus universitário. Além disso, também houve relatos de oito ações virtuais.

Gráfico 6 – Local de realização das ações

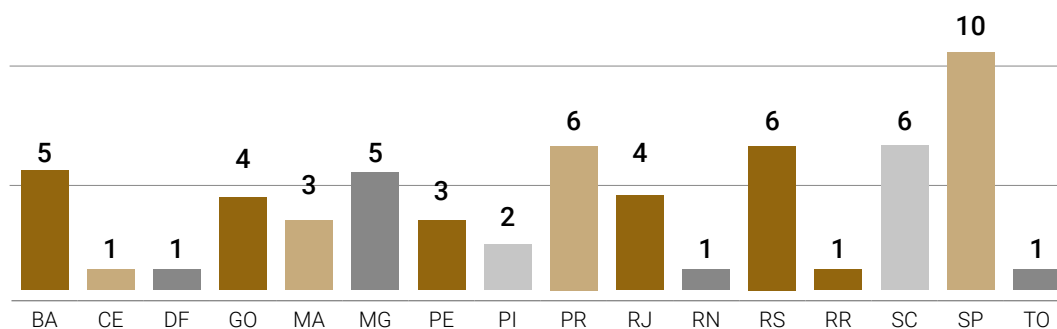


Fonte: Autores, 2023.

É importante enfatizar que houve estudos que relataram dois ou mais locais onde os eventos ocorreram, e outros estudos que apontaram eventos em um único local. Com base nos dados coletados, os estados que promoveram mais iniciativas foram São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia e Minas Gerais (Gráfico 7). Não foram encontrados relatos publicados sobre ações realizadas nos estados do Acre, Alagoas, Amapá, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Rondônia e Sergipe.

Assim, as regiões com maior número de ações relatadas foram Sudeste, com 19 ações, Sul, com 18 ações, e Nordeste, com 15 ações. As regiões Centro-Oeste e Norte relataram cinco e três ações, respectivamente.

Gráfico 7 – Ações realizadas por estado

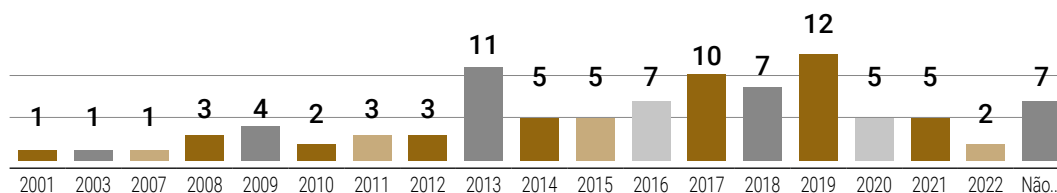


Fonte: Autores, 2023.

Com relação ao ano de execução das ações (Gráfico 8), houve maior frequência nos anos de 2013, 2019 e 2017, respectivamente. Em 2013 foram 11 relatos de ações, enquanto em 2019 foram 12. Quanto ao ano de 2017, foram relatadas dez ações. Por outro lado, 2001, 2003, 2007, 2010 e 2022 tiveram uma escassez de ações relatadas, registrando os valores mais baixos.

Vale ressaltar que os eventos ocorridos durante os anos de 2002, 2004, 2005 e 2006 não foram incluídos nos relatórios publicados. Um número maior de relatos foi documentado nos anos que antecederam o início do SNBU, a partir de 2013.

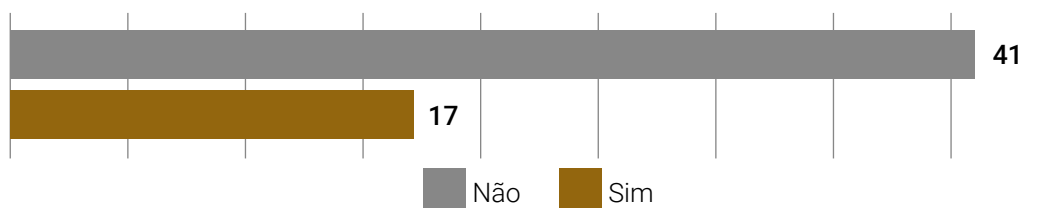
Gráfico 8 – Ano das ações realizadas e relatadas



Fonte: Autores, 2023.

Um aspecto documentado nos relatos dizia respeito à avaliação das ações pelos participantes (Gráfico 9). Constatou-se que a maioria dos estudos selecionados não forneceu dados sobre a avaliação por parte dos participantes. Dos artigos, 41 careciam de um sistema de avaliação, apenas 17 coletaram dados dos participantes sobre as ações. No entanto, nesses 17 estudos, não houve uma apresentação detalhada dos dados coletados dos participantes.

Gráfico 9 – Avaliação das ações pelos participantes



Fonte: Autores, 2023.

É válido reconhecer que esses dados têm grande importância, pois fornecem os meios para discernir e compreender a percepção dos participantes sobre o evento em questão. Dessa forma, esses dados desempenham papel fundamental nas descobertas e conclusões derivadas da pesquisa. Além disso, servem como informações pertinentes e indispensáveis para obter uma solução abrangente e satisfatória para o problema sob investigação.

Considerações finais

Os dados quantitativos e os indicadores bibliométricos apresentados nesta pesquisa resultaram de uma pesquisa de mestrado, tendo como objetivo apresentar um panorama sobre o tema e como as ações culturais estão impactando a promoção da leitura. A revisão sistemática da literatura foi o método escolhido para obter os resultados.

Em relação aos procedimentos metodológicos, o portal de Periódicos CAPES e a Brapci permitiram a utilização de operadores booleanos, que contribuíram para buscas mais eficientes e não apresentaram inconsistências durante a pesquisa. A recuperação dos artigos foi facilitada em razão das ferramentas disponibilizadas, que possibilitaram criar estratégias de busca e utilizar filtros. Quanto às buscas feitas nos Anais do SNBU, a base de dados da FEBAB não apresentou falhas durante as buscas, porém, por não ter um mecanismo complexo de busca, a recuperação dos trabalhos foi feita manualmente, sendo necessário ler os títulos para identificar os artigos. Espera-se que, futuramente, os anais possam estar cadastrados em um repositório com mecanismos de buscas mais eficientes, que possam contribuir para a otimização de tempo dos pesquisadores.

Com relação à obtenção dos dados, a tarefa de descrevê-los na planilha apresentou um obstáculo maior, devido à ausência de dados explícitos e do rigor metodológico dos trabalhos selecionados. Embora um conjunto de estudos tenha exibido rigor metodológico e apresentado dados congruentes, existiam outros trabalhos com baixo rigor. Observou-se que, nos trabalhos selecionados, apesar de afirmarem nos objetivos que seus esforços com as ações culturais visavam promover o hábito de ler entre os indivíduos e promover a biblioteca, surgiram resultados que ficaram aquém do esperado.

Os indicadores bibliométricos indicaram crescimento no número de relatos publicados nos últimos anos, mas a maioria das publicações se concentrou em apresentar os relatos de eventos científicos, como o SNBU. Além disso, é importante considerar que o maior volume de relatos ocorreu em anos que antecederam o SNBU e que o local de realização do evento pode influenciar nos dados encontrados em relação a regiões geográficas.

Ao utilizar uma ação cultural, não se deve utilizá-la como mero passatempo, mas com um fim específico

Os dados quantitativos possibilitaram identificar que muitas ações culturais são realizadas em períodos fora da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca. No entanto, conforme atestado, há maior condensação de ações durante a SNLB. Não foi possível identificar um fator que justifique esses dados de forma abrangente.

As ações culturais ocorreram, em sua maioria, dentro do espaço das bibliotecas universitárias, como esperado. Entretanto, houve relatos que afirmaram estender as ações para fora da biblioteca, inclusive fora da instituição. Fica evidente que as ações culturais podem contribuir para incentivar a leitura e promover a biblioteca, seja nos espaços da biblioteca ou em outros locais das universidades, como anfiteatros, ônibus de transporte dentro do campus e locais públicos dentro das instituições.

Entre as ações culturais mais recorrentes, vale ressaltar a realização de palestras, apresentações musicais e oficinas, porém não são propriamente correlacionadas com o incentivo à leitura. Contudo, é importante salientar que, ao utilizar uma ação cultural, principalmente em bibliotecas, não se deve utilizá-la como mero passatempo, mas sim com um fim específico, com objetivos definidos. Quando se busca promover a leitura, é importante promover ações apropriadas para esse fim.

Além disso, houve estudos que apresentaram resultados das ações mas não exibem um sistema de avaliação que produzisse dados para justificar os resultados. Apresentar resultados com base somente em observação empírica pode resultar em dados frágeis.

Também é importante destacar que, embora esta pesquisa tenha apresentado dados referentes às ações culturais em bibliotecas universitárias, há outras instituições que realizam essas ações mas que não publicaram os relatos. Um número variado de instituições de ensino superior, públicas e privadas, desenvolvem ações

de incentivo à leitura para sua comunidade acadêmica e também para a comunidade externa. A pesquisa retrata o que foi publicado, seguindo os critérios de inclusão e exclusão definidos.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para futuros estudos de pesquisadores que se interessam pelo tema, de forma que possam ter um panorama mais concreto das ações culturais para incentivo à leitura promovidas em bibliotecas universitárias brasileiras.

Notas

¹ Francis Jeanson foi um filósofo francês, autor do livro *L'action culturelle dans la cité*, publicado em 1973; encarregado da criação de casas de cultura na França (Pupo; Veloso, 2020).

² O acesso CAFe possibilita que este seja remoto, por meio de autenticação do conteúdo restrito às universidades e aos institutos de pesquisa que compõem a rede federada. Saiba mais em: <http://mailer.periodicos.CAPES.gov.br/?m=138&p=view&pi=ViewBrowserPlugin&uid=2f8fa7c8723efa19b1958db739494389>. Acesso em: 2 out. 2023.

Referências

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.

BOSMAN, R.; GLOVER, J.; PRINCE, M. Growing adult readers: promoting leisure reading in academic libraries. **Urban Library Journal**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 1-14, 2008. Disponível em: <https://academicworks.cuny.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1043&context=ulj>. Acesso em: 15 ago. 2023.

CAMPBELL COLLABORATION. **History of the Campbell Collaborations**. 2022. Disponível em: <https://www.campbellcollaboration.org/about-campbell/history.html>. Acesso em: 21 out. 2022.

CHALMERS, I. Trying to do more good than harm in policy and practice: the role of rigorous, transparent, up-to-date evaluations. **The Annals of the American Academy of Political and Social Science**, [s. l.], v. 589, n. 1, p. 22-40, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1177/0002716203254762>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0002716203254762>. Acesso em: 22 out. 2022.

CHARTIER, R.; SANTOS, A. P. dos; DUMONT, L. M. M. **Livro, mundo digital e leituras**: práticas e apropriações. Goiânia: Editora da UFG, 2022.

COELHO NETTO, J. T. **Dicionário crítico de política cultural**: cultura e imaginário. São Paulo: Iluminuras, 1997.

COELHO NETTO, J. T. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2017. E-book.

CONNEL, R. S.; WALLIS, L. C.; COMEAUX, D. The impact of COVID-19 on the use of academic library resources. **Information Technology and Libraries**, [s. l.], v. 40, n. 2, p. 1-20, 2021. DOI: <https://doi.org/10.6017/ital.v40i2.12629>. Disponível em: <https://ital.corejournals.org/index.php/ital/article/view/12629>. Acesso em: 9 set. 2023.

COSTA, E. R. da; ASSIS, M. P. de; TEIXEIRA, I. V. Estratégias de autorregulação da aprendizagem e formação de professores: revisão sistemática do período 2014-2019. **Pro-Posições**, Campinas, v. 33, p. 14-33, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0070>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/jpmfkDMrH3shnFhYY8LR9Lz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2022.

CUNHA, M. B. da. A biblioteca universitária da encruzilhada. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Porto Alegre, v. 11, n. 6, p. 1-21, dez. 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/7266>. Acesso em: 14 jul. 2023.

CUNHA, N. **Cultura e ação cultural**: uma contribuição às suas histórias e conceitos. São Paulo: Sesc, 2015. E-book.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion**: Filosofia da Informação, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835/4187>. Acesso em: 4 out. 2022.

GOUGH, D.; OLIVER, S.; THOMAS, J. Introducing systematic reviews. In: GOUGH, D.; OLIVER, S.; THOMAS, J. **An introduction to systematic reviews**. Los Angeles: Sage Publications, 2012. p. 1-17.

GOUGH, D.; THOMAS, J. Systematic reviews of research in education: aims, myths and multiple methods. **Review of Education**, Londres, v. 4, n. 1, p. 84-102, fev. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1002/rev3.3068>. Disponível em: <https://bera-journals.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/rev3.3068>. Acesso em: 20 out. 2022.

GROOTE, S. de; SCOULAS, J. M. Impact of COVID-19 on the use of the academic library. **Reference Services Review**, [s. l.], v. 49, n. 3/4, p. 281-301, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25417/uic.19108109.v1>. Disponível em: https://indigo.uic.edu/articles/journal_contribution/Impact_of_COVID-19_on_the_use_of_the_academic_library/19108109/1. Acesso em: 9 set. 2023.

HIGGINS, J. P. T. *et al.* **Cochrane handbook for systematic reviews of interventions**. 2. ed. Chichester: John Wiley & Sons, 2019.

KLEIMAN, A. **Leitura**: ensino e pesquisa. Campinas: Pontes, 1989.

MILANESI, L. **A casa da invenção**. 4. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.

OAKLEY, A. Research evidence, knowledge management and educational practice: early lessons from a systematic approach. **London Review of Education**, Londres, v. 1, n. 1, p. 21-33, mar. 2003. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/1474846032000049107>. Disponível em: <https://uclpress.scienceopen.com/hosted-document?doi=10.1080/1474846032000049107>. Acesso em: 31 out. 2022.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PETTICREW, M.; ROBERTS, H. **Systematic reviews in the social sciences: a practical guide**. Malden: Blackwell Publishing, 2006.

PUPPO, M. L. de S. B.; VELOSO, V. Ação cultural e ação artística: territórios movediços. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 1-21, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2237-266096342>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbep/a/NVTHs4qp3wbQ5hRFg4dzFMm/?lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2023.

RAMOS, A.; FARIA, P. M.; FARIA, Á. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 17-36, jan./abr. 2014. DOI: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS01>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189130424002.pdf>. Acesso: 3 out. 2022.

ROUSSEAU, D. M. Envisioning evidence-based management. In: ROUSSEAU, D. M. (org.). **The Oxford handbook of evidence-based management**. Nova Iorque: Oxford University, 2012. p. 3-24.

SANCHES, G. A. R.; RIO, S. F. do. Mediação da informação no fazer bibliotecário e o seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 103-121, jul./dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v1i2p103-121>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323/45994>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

SILVA, E. T. da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1993.

SILVA, E. T. da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma pedagogia da leitura**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1984.

SILVA, E. T. da; ZILBERMAN, R. Pedagogia da leitura: movimento e história. In:

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. da. **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995. p. 111-115.

VIGANÓ, S. S. A ação cultural e a defesa da vida pública. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 1-17, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2237-266095496>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbep/a/rQcw4pzzrDdY3vgDNz7LvFrM/?lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2023.

YONGPAN, L. Difficulties and strategies of reading promotion in colleges and universities under the background of fragmentation. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON HUMANITIES, ARTS, MANAGEMENT AND HIGHER EDUCATION, 1., 2022, Londres. **Anais eletrônicos** [...]. Londres: Francis Academic Press, 2022. Disponível em: https://webofproceedings.org/proceedings_series/article/artId/21353.html. Acesso em: 31 jul. 2023.

ZAREEF, M.; AHMAD, P. The impact of COVID-19 on university library services: a systematic literature review. **Library Philosophy and Practice**, [s. l.], v. 7, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=11308&context=libphilprac>. Acesso em 9 set. 2023.